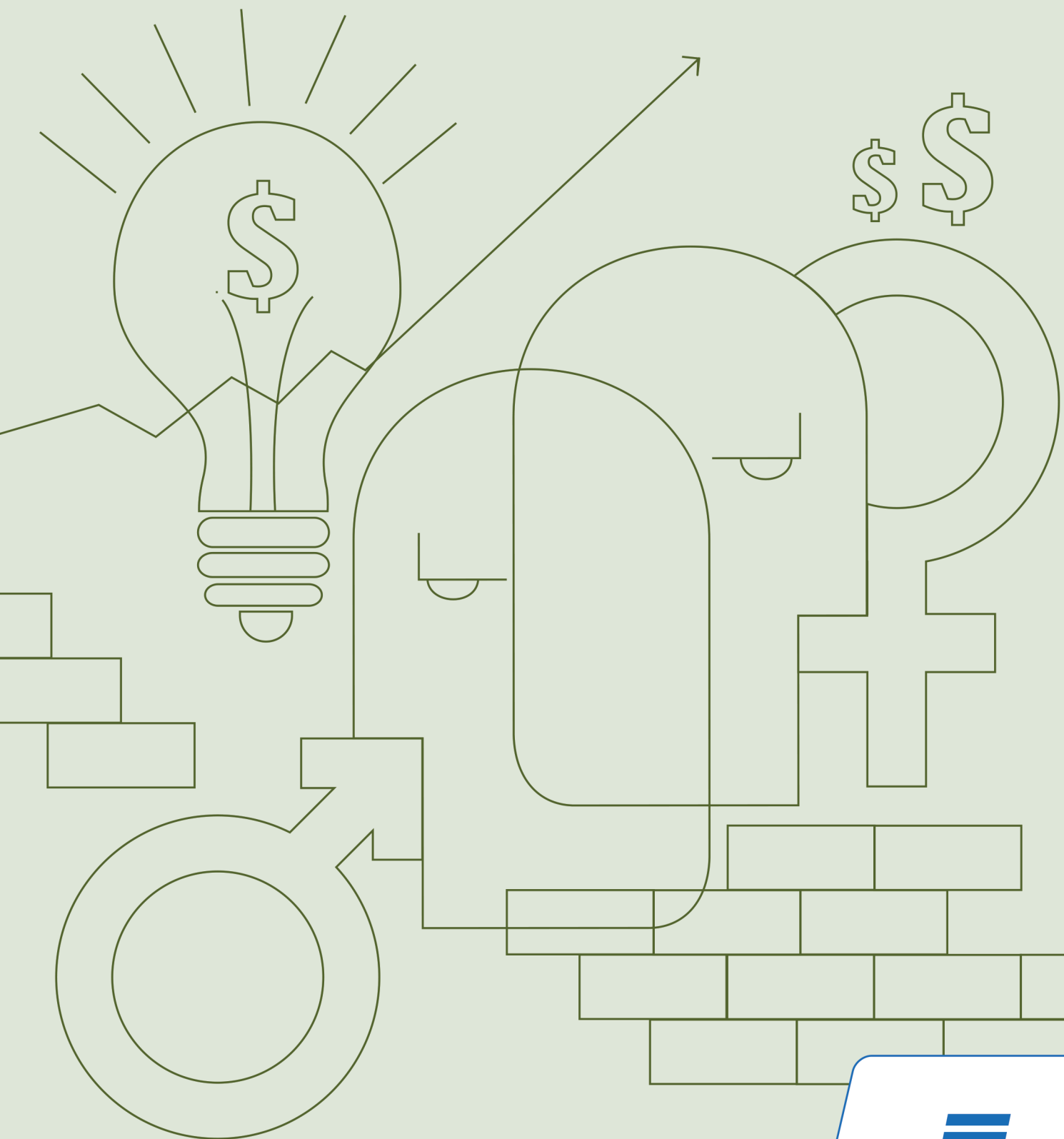
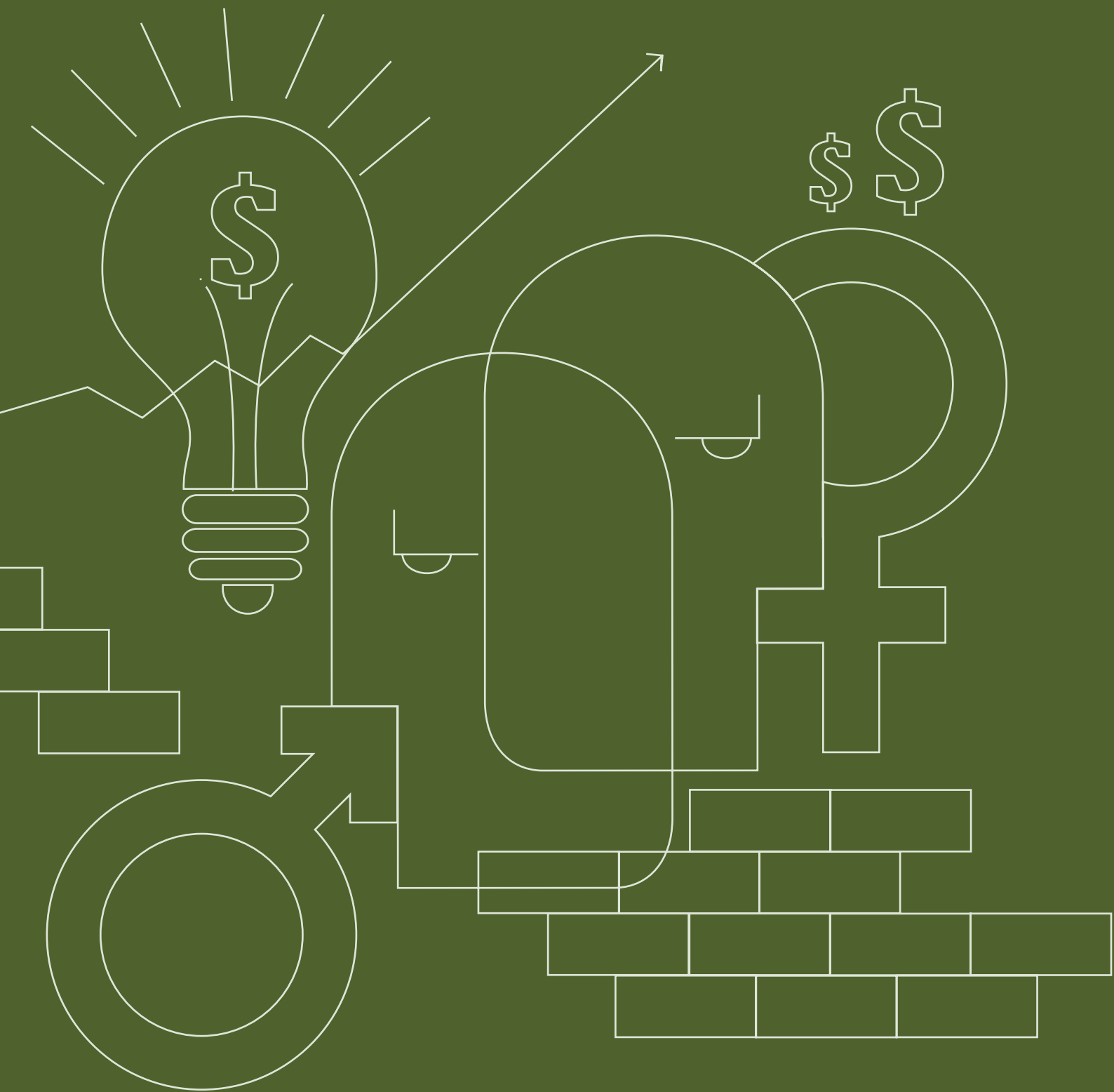


OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR SEXO (2002 - 2012)

Série Estudos e Pesquisas



Fevereiro/2014



OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR SEXO (2002 - 2012)

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

© 2014. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – 70200-904

Tel.: 55 61 3348 7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Gerente Adjunta

Elizis Maria de Faria

Coordenação Técnica

Marco Aurélio Bedê

Série Empreendedores Brasileiros

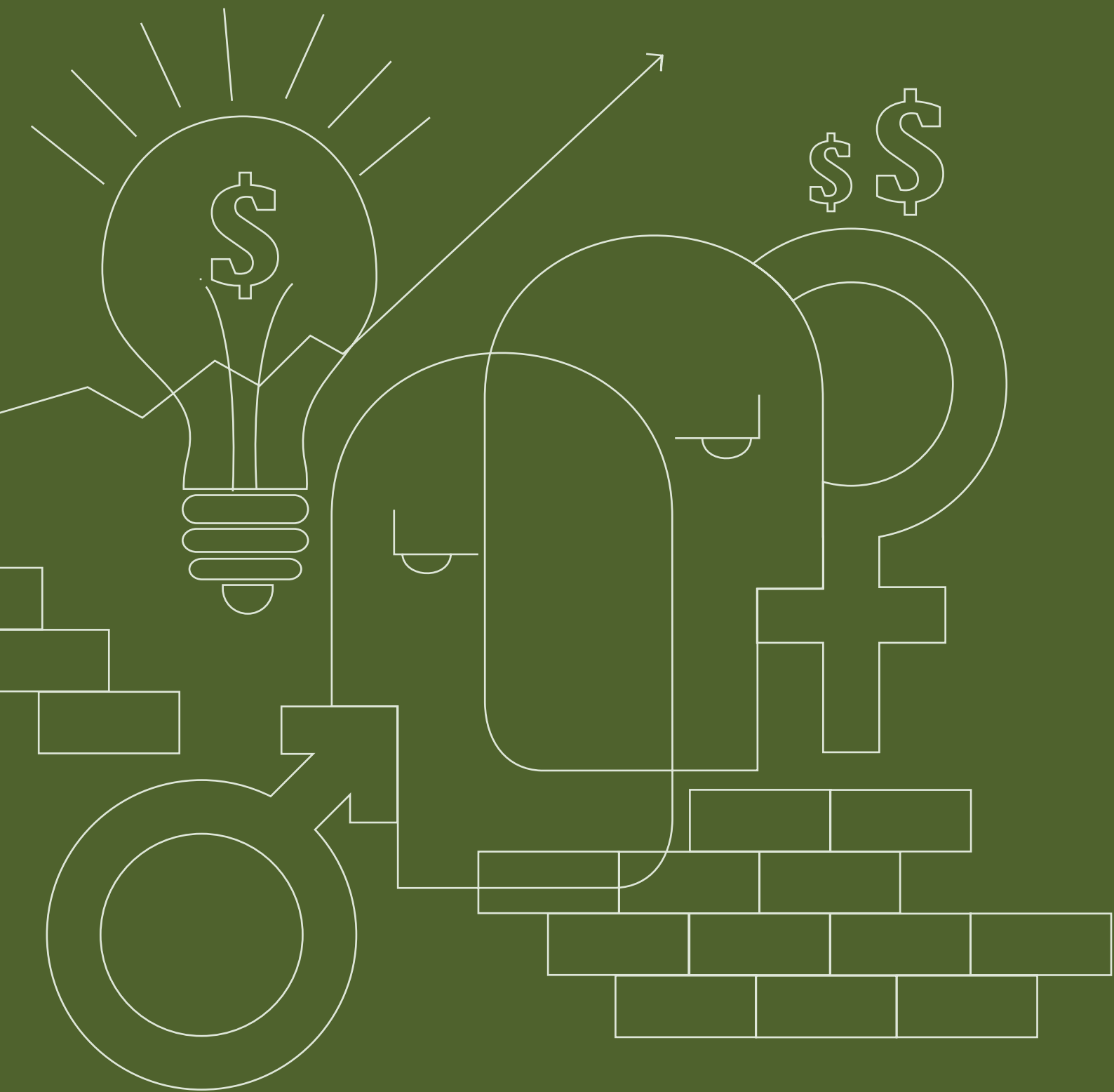
- Anuário da Mulher
- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
 - » Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
 - » Análise por faixa etária, sexo, raça/cor
 - » Empresários do Comércio, Serviços, Indústria e Construção
- Pesquisa GEM

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Revisão Ortográfica

i-Comunicação

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	9
2 – DONOS DE NEGÓCIO POR SEXO.....	10
2.1 – Evolução 2002-2012	10
2.2 – Tipos de ocupação	12
2.3 – Posição no domicílio	12
2.4 – Escolaridade.....	13
2.5 – Faixa etária	14
2.6 – Rendimento médio mensal.....	16
2.7 – Idade em que começou a trabalhar	17
2.8 – Tempo no trabalho atual.....	17
2.9 – Carga de trabalho semanal.....	18
2.10 – Recursos de telefonia	19
2.11 – Recursos de informática.....	20
2.12 – Previdência Social	20
2.13 – Local de trabalho	21
2.14 – Setor de atividade	22
2.15 – Principais segmentos de atividades.....	22
2.16 – Distribuição por regiões e UF.....	26
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	29



INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE, em 2012, havia cerca de 23,1 milhões de pessoas que trabalhavam no comando do seu próprio negócio, seja como Empresário(a) ou como Conta Própria. Desse total, cerca de 7,2 milhões (31%) eram mulheres e 15,9 milhões (69%) homens.

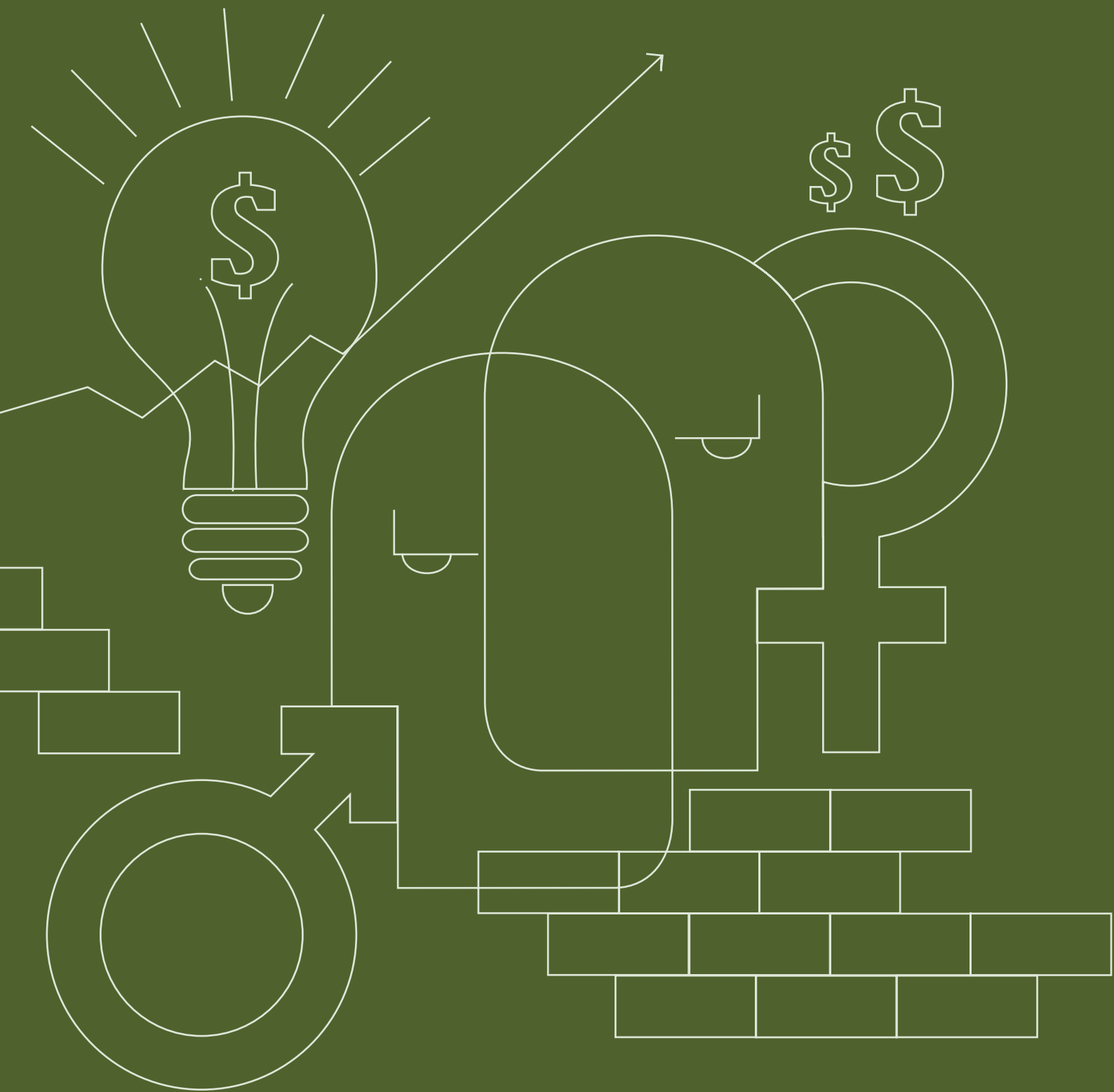
Este relatório tem como objetivo apresentar uma análise sobre o perfil das 7,2 milhões de mulheres que estavam à frente de um negócio no Brasil, em 2012. Este trabalho faz parte da série de estudos realizada pelo Sebrae intitulada “Os Donos de Negócio no Brasil”, sendo o foco deste relatório a comparação dos Donos de Negócio, em termos de gênero. O trabalho utiliza como fonte de informação os dados disponíveis na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, referente ao ano de 2012.

No primeiro capítulo do relatório, são apresentadas algumas definições básicas utilizadas na elaboração deste documento.

No capítulo seguinte, são apresentadas as informações disponibilizadas, em especial, na PNAD, sobre as Donas e os Donos de Negócio no País. Para cada um desses grupos, são analisadas informações tais como: a quantificação do universo, o tipo de ocupação, a posição no domicílio, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, acesso à Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e a distribuição por regiões do País e por UF.

Embora o foco de análise sejam os dados da PNAD de 2012, em alguns pontos do relatório, também é feita uma análise da série histórica, nos últimos dez anos (2002-2012), e/ou uma análise da variação dos dados da PNAD de 2012 com a do ano anterior.

O último capítulo é reservado às considerações finais.



1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com a PNAD¹, no âmbito do mercado de trabalho, os indivíduos que são Donos de Negócios podem ser identificados em duas posições na ocupação:

- **“Conta Própria”** – Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado (IBGE, op. cit.); e
- **“Empregador”** – Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado (IBGE, op. cit.)

Dado que 99% das empresas no País são empreendimentos de micro e pequeno porte² (portanto, seus donos tendem a ser donos de “Pequenos Negócios”), e que quase 100% dos Conta Própria atuam em “Pequenos Negócios”, a soma dos Empregadores e dos Conta Própria da PNAD pode ser considerada como uma boa *proxy* do conjunto de indivíduos que são donos de “Pequenos Negócios” no País.

Como a PNAD permite identificar os Donos de Negócios por sexo, é possível segmentar e analisar esse conjunto de pessoas em dois grandes grupos: as Donas de Negócio e os Donos de Negócio. De forma complementar, a base de dados do estudo Global Entrepreneurship Monitor (GEM)³ também permite a obtenção de informações por sexo. Desta forma, no próximo capítulo, são apresentadas informações advindas de ambas as bases de dados citadas. Posteriormente, é apresentada uma análise mais detalhada para as Donas de Negócio e os Donos de Negócio.

1 IBGE (2012), “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012”. Rio de Janeiro.

2 Sebrae/DIEESE (2012), “Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa: 2012”. Brasília.

3 IBQP (2013), “Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: 2013”. Curitiba.

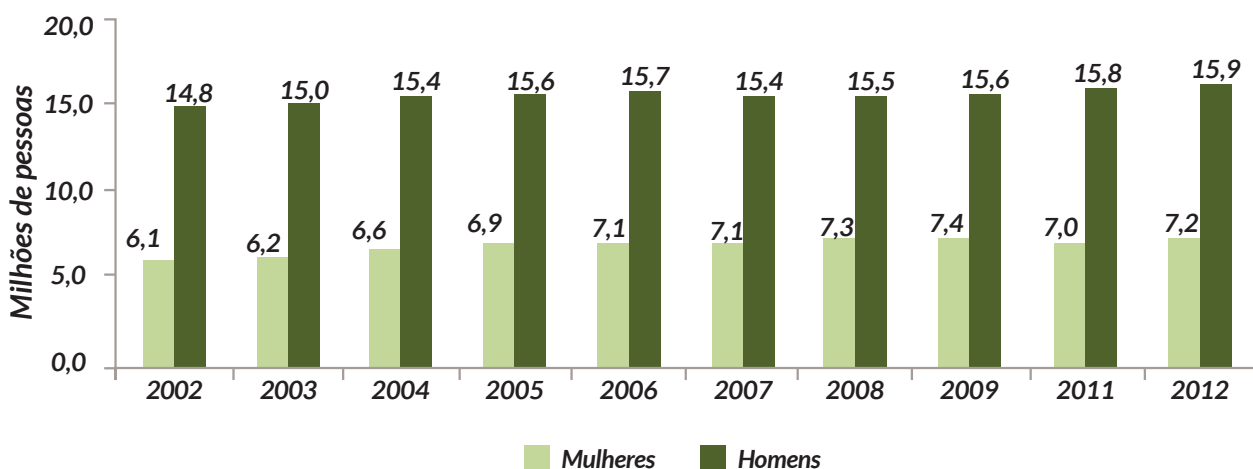
2 – DONOS DE NEGÓCIO POR SEXO

2.1 – Evolução 2002-2012

De acordo com o IBGE, entre 2002 e 2012, o número de Donas de Negócio no País cresceu 18%, passando de 6,1 milhões para 7,2 milhões de pessoas (Gráfico 1). Nesse mesmo período, o número de Donos de Negócio no País cresceu apenas 8%, passando de 14,8 milhões para 15,9 milhões de pessoas.

Apesar de o número de homens com negócio ser superior ao de mulheres com negócio, dado que a taxa de expansão acumulada das mulheres superou a dos homens, a participação relativa das mulheres com negócio cresceu de 29% em 2002 para 32% em 2009, permanecendo próximo a 31% nos anos de 2011 e 2012 (Gráfico 2). Durante os últimos 10 anos, o número de Donas de Negócio se expandiu em 1,1 milhão de pessoas (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de Donos de Negócio no Brasil, entre 2002 a 2012, por sexo (em milhões de pessoas)

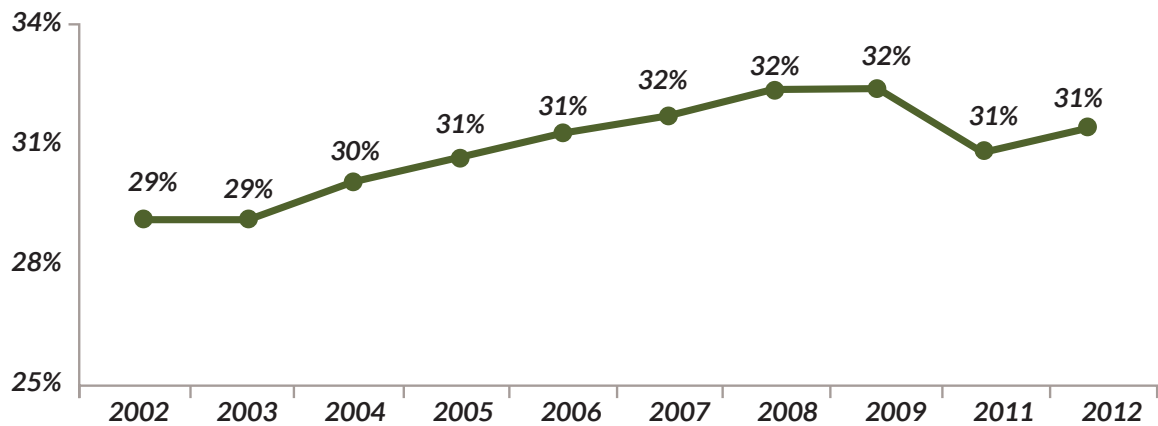


Fonte: IBGE (PNAD 2002 a 2012, exceto 2010, ano em que não foi feita a PNAD)

A participação dos homens com negócio passou de 71% em 2002 para 68% em 2009, permanecendo próximo a 69% nos anos de 2011 e 2012. Considerando o conjunto da série histórica, verifica-se que há uma tendência à expansão da participação relativa da mulher no total de Donos de Negócio no País, no longo prazo. Particularmente em 2011 houve ligeira queda da participação das mulheres, associada ao fato de o mercado de trabalho brasileiro encontrar-se próximo ao pleno-emprego, com salários em alta, o que em certo sentido pode ter estimulado algumas mulheres, Donas de Negócio, a optar pelo emprego assalariado (Gráfico 2). No entanto, em 2012, a participação das mulheres voltou a apresentar expansão. A tendência estrutural de aumento da participação da mulher como Dona de Negócio é compatível com o movimento mais amplo, em curso, na sociedade brasileira, de expansão da participação das mulheres no mercado de trabalho, que está associada à queda na taxa de fecundidade, à redução do tamanho dos núcleos familiares (famílias com cada vez menos filhos), ao crescimento do número de casais sem filhos, de famílias unipessoais, à maior urbanização e à maior escolaridade⁴.

⁴ IPEA (2010), "Mulher e trabalho: Avanços e continuidades". Comunicados do IPEA, mar./2010.

Gráfico 2 – Participação das mulheres no total de Donos de Negócio no Brasil, entre 2002 a 2012 (em %)



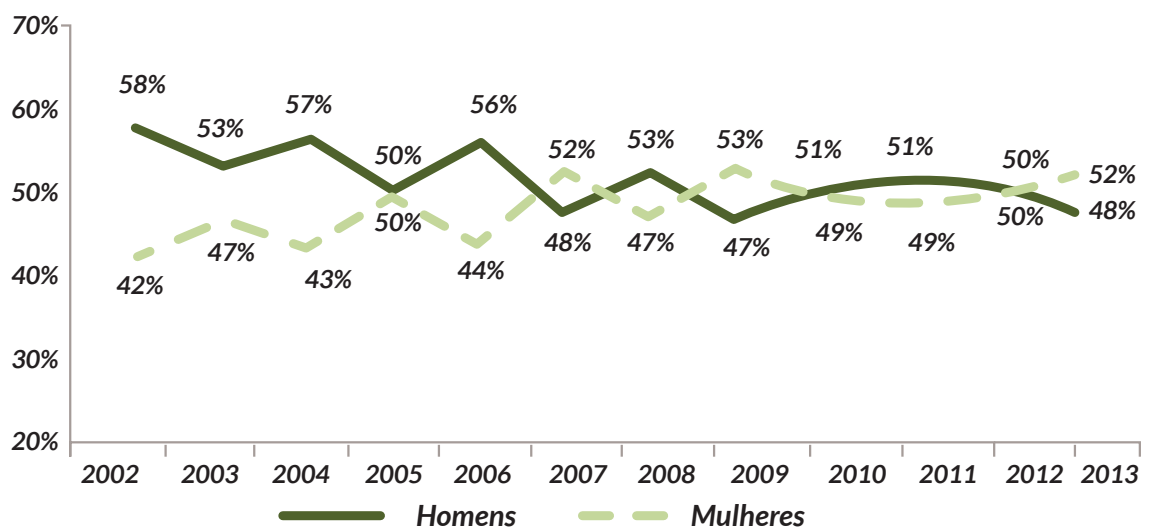
Fonte: IBGE (PNAD 2002 a 2012, exceto 2010, ano em que não foi feita a PNAD)

Vale observar que a tendência de aumento da participação das mulheres como Donas de Negócio deve continuar nos próximos anos. Corrobora para essa análise a observação dos dados da última pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM)⁵. De acordo com o GEM, uma das formas de se medir o grau de empreendedorismo de um país é por meio da TEA (sigla em inglês que significa Taxa de Empreendedorismo Inicial). A TEA identifica a proporção de pessoas que está fazendo algo para ter um novo negócio e/ou que já possui um negócio próprio com até 3,5 anos. A TEA busca identificar o impulso inicial na criação de novos negócios. Ela monitora a “porta de entrada” do empreendedorismo e é considerada uma das principais taxas para o cálculo do empreendedorismo de um país.

Como é possível observar no Gráfico 3, a participação relativa das mulheres na TEA cresceu de 42%, em 2002, para 53% do total de “Empreendedores Iniciais”, em 2009. Entre 2010 e 2012, ficou próximo à 50% do total, voltando a subir para 52% em 2013.

Por si só, o fato de haver uma proporção maior de mulheres na TEA (que é a porta de entrada no empreendedorismo) já é um indicativo de que a participação relativa delas no total de Donos de Negócio tende a continuar crescendo, nos próximos anos. Além disso, esta participação voltou a crescer no último ano da pesquisa (chegando em 52% em 2013).

Gráfico 3 – Distribuição da TEA (Empreendedores Iniciais) por sexo (em %)



Fonte: Global Entrepreneurship Monitor – GEM (diversos anos)

5 IBQP (2013), op. cit.

Nota: TEA = Empreendedores Iniciais. Corresponde ao conjunto de indivíduos adultos (entre 18 a 64 anos) que fez alguma ação nos últimos 12 meses visando a ter um negócio próprio (formal ou informal) ou que já possui um negócio (formal ou informal) com até 3,5 anos de atividade.

2.2 – Tipos de ocupação

Quando são cruzadas as informações sobre sexo e tipo de ocupação no mercado de trabalho (Conta Própria e Empregador), verifica-se que 86% das mulheres com negócio são Conta Própria, proporção ligeiramente superior ao grupo dos homens (84%). Ou seja, entre as Donas de Negócio, há uma proporção maior de pessoas que trabalham sem empregados, portanto, com estruturas de negócio mais modestas e/ou enxutas (Tabela 1).

Vale lembrar que empreendimentos de “uma pessoa só”, em geral, envolvem estruturas mais simples de operação. Em alguns casos, pode representar também maior precariedade: o negócio depende quase que exclusivamente do(a) dono(a).

Tabela 1 – Número de Donos(as) de Negócio por posição na ocupação no mercado de trabalho e sexo, em 2012 (em milhares de pessoas)

	Mulher		Homem		TOTAL	
Conta própria	6.204	86%	13.358	84%	19.562	85%
Empregadores	1.028	14%	2.536	16%	3.564	15%
Total	7.232	100%	15.894	100%	23.126	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

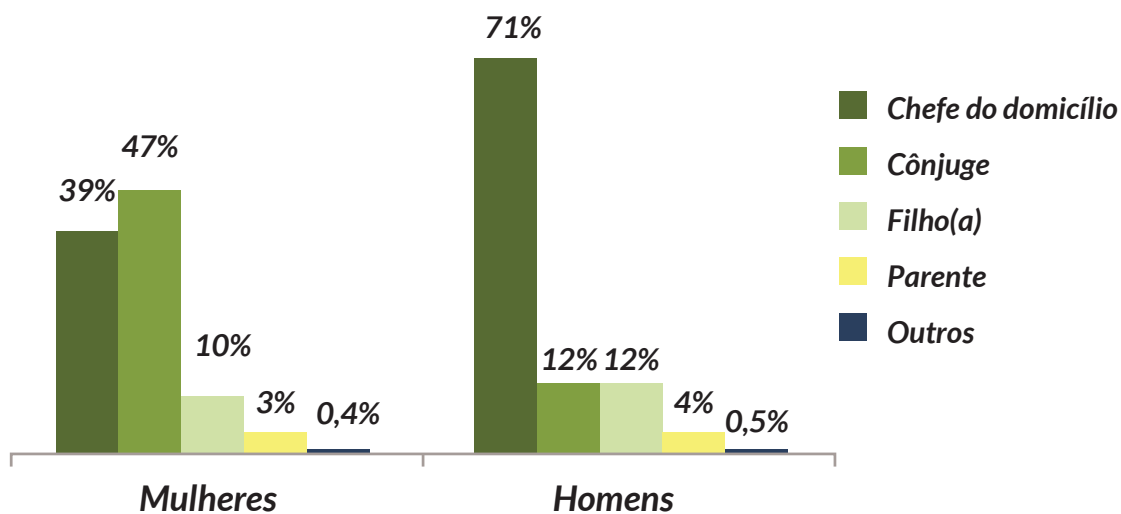
2.3 – Posição no domicílio

No grupo das mulheres com negócio, 39% são chefes de domicílio, 47% são cônjuges, 10% são filhas, 3% são parentes e 0,4% “outros” (ex.: agregados e pensionistas).

No grupo dos homens com negócio, 71% são chefes do domicílio, 12% são cônjuge, 12% filho, 4% são parentes e 0,5% “outros” (Gráfico 4).

Esses dados revelam que, enquanto entre os homens a maioria tem a responsabilidade de chefiar uma unidade familiar, no grupo das mulheres com negócio, a maioria (61%) ainda não possui esta responsabilidade (só 39% são chefes de domicílio). Não obstante isso, a proporção de Donas de Negócio que são “chefes de domicílio” evoluiu positivamente na última década. Entre 2002 e 2012, a proporção citada passou de 27% para 39%. Em 2002 havia 1,668 milhão de Donas de Negócio chefes de domicílio, número que subiu para 2,842 milhões em 2012 (expansão de quase de 1,2 milhão de Donas de Negócio chefes de domicílio).

Gráfico 4 – Distribuição por posição no domicílio em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Nota: (*) Outros: parentes, agregados, pensionistas e outros.

2.4 – Escolaridade

As Donas de Negócio apresentam escolaridade superior à dos Donos de Negócio.

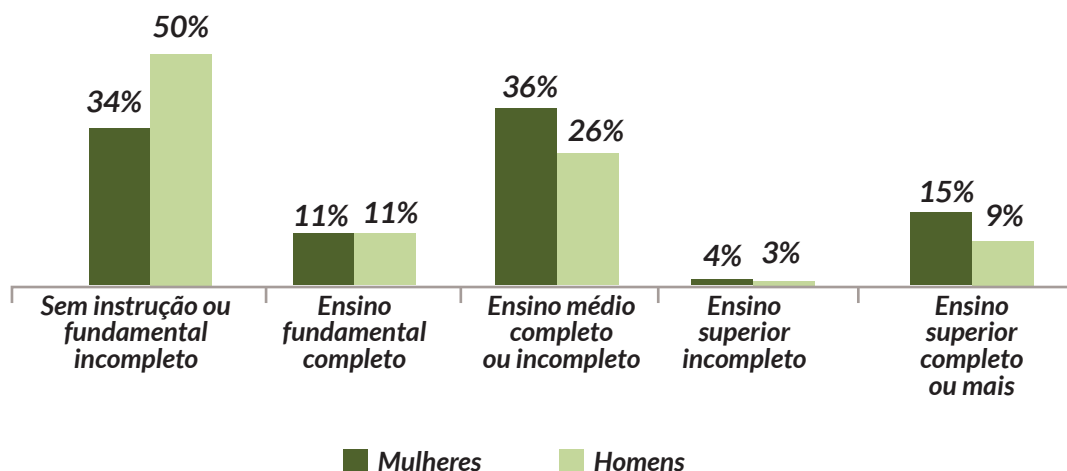
Entre as mulheres com negócio, 15% têm ensino superior completo ou mais, 4% têm superior incompleto, 36% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 34% têm no máximo o fundamental incompleto (Gráfico 5).

No grupo dos homens com negócio, 9% têm ensino superior completo ou mais, 3% têm superior incompleto, 26% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 50% têm no máximo o fundamental incompleto.

O número médio de anos de estudo entre as mulheres com negócio em 2012 foi de 8,8 anos, 23% superior ao verificado no grupo dos homens com negócio, cuja média foi de 7,2 anos de estudo.

Entre 2002 e 2012, o número médio de anos de estudo das Donas de Negócio cresceu de 7,2 anos para 8,8 anos de estudo (expansão de 22%), enquanto que no grupo dos Donos de Negócio, no mesmo período, o número médio de anos de estudo cresceu de 5,8 anos para 7,2 anos de estudo (expansão de 24%).

Gráfico 5 – Distribuição por grau de escolaridade em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

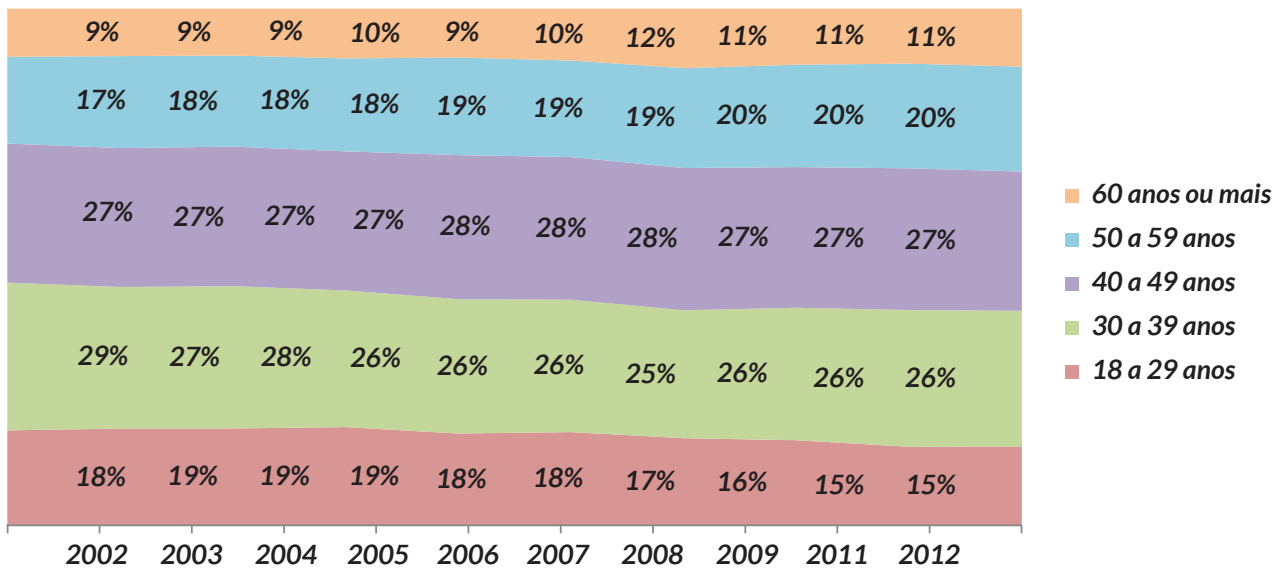
2.5 – Faixa etária

Entre 2002 e 2012, a média de idade das Donas de Negócio passou de 41 anos para 43 anos. No mesmo período, a média de idade dos Donos de Negócio passou de 43 anos para 44 anos.

Em 2012, entre as mulheres com negócio, 15% tinham até 29 anos e 26% tinham entre 30 e 39 anos, 27% tinham entre 40 e 49 anos, 20% entre 50 e 59 anos e 11% tinham 60 anos ou mais. Pelo Gráfico 6, verifica-se que, entre 2002 e 2012, caiu a participação relativa das faixas etárias mais jovens (até 39 anos), e aumentou a das mulheres com 50 anos ou mais.

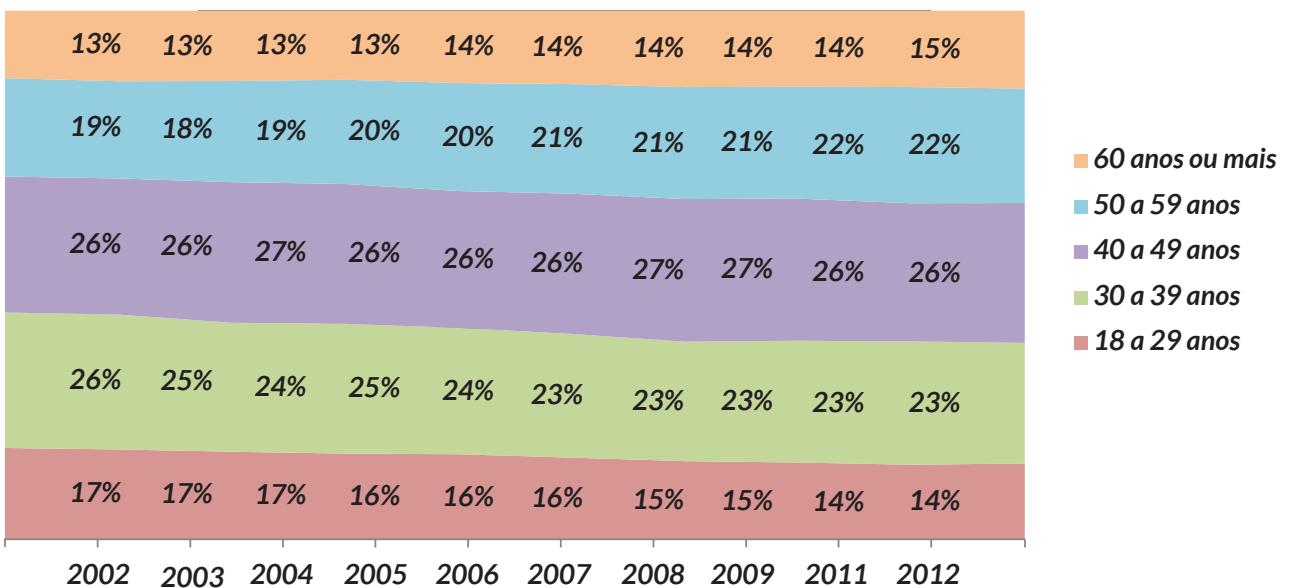
No grupo dos homens com negócio, 14% tinham até 29 anos e 23% tinham entre 30 e 39 anos, 26% tinham entre 40 e 49 anos, 22% entre 50 e 59 anos e 15% tinham 60 anos ou mais. Pelo Gráfico 7, verifica-se que, tal como ocorrido com as mulheres, no grupo dos homens com negócio, entre 2002 e 2012, caiu a participação relativa das faixas etárias mais jovens (até 39 anos), e aumentou a participação das faixas com 50 anos ou mais.

Gráfico 6 – Distribuição das Donas de Negócio por faixa etária, 2002 a 2012



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD)

Gráfico 7 – Distribuição dos Donos de Negócio por faixa etária, 2002 a 2012



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD)

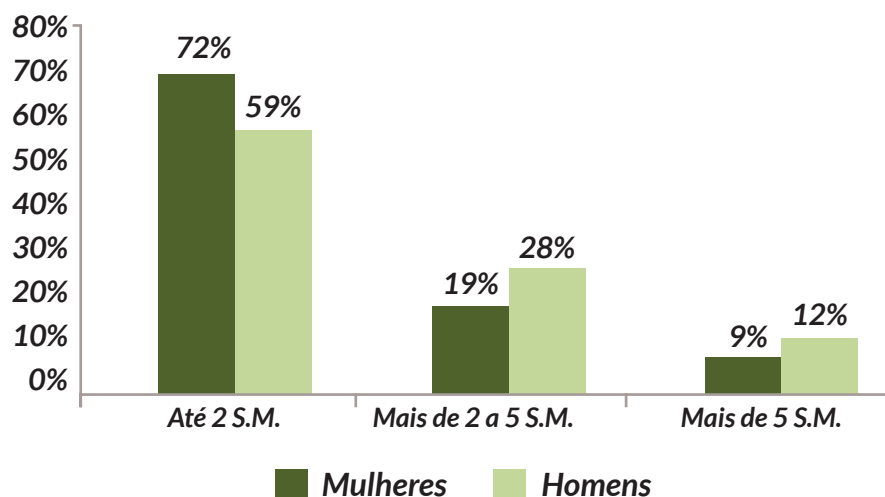
2.6 – Rendimento médio mensal

Em geral, o rendimento médio mensal das Donas de Negócio é mais baixo que o dos Donos de Negócio. Em 2012, o rendimento médio mensal das mulheres com negócio, medido em Salários Mínimos (S.M.), foi de 2,2 S.M. e o dos homens com negócio 3,2 S.M. O rendimento médio das mulheres com negócio foi, portanto, 30% inferior ao dos homens com negócio.

No grupo das mulheres com negócio, em 2012, 72% perceberam um rendimento de até dois S.M., 19% ganharam entre dois e cinco S.M e 9% ganharam mais de cinco S.M. (Gráfico 8).

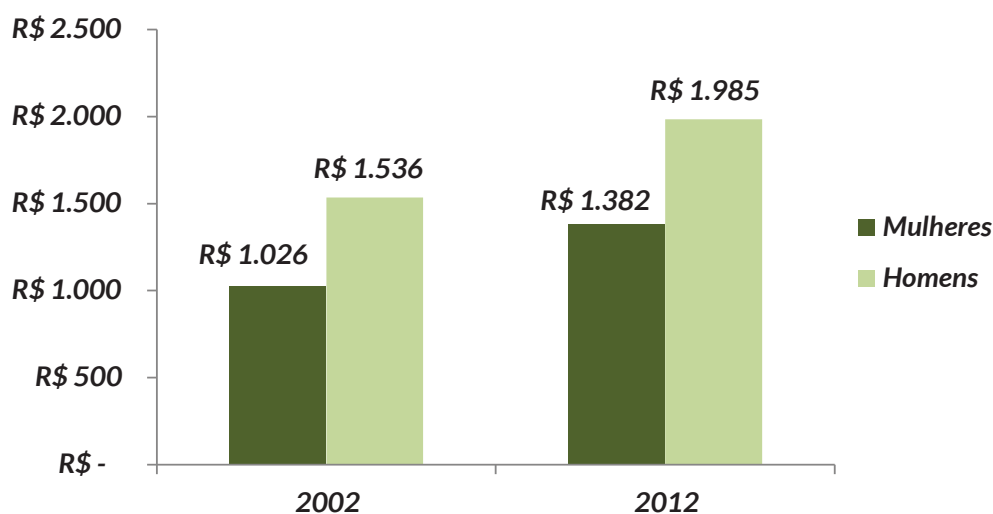
No grupo dos homens com negócio, 59% perceberam um rendimento de até dois S.M., 28% ganharam entre dois e cinco S.M e 12% ganharam mais de cinco S.M.

Gráfico 8 – Distribuição por faixa de rendimento médio mensal (2012), em Salários Mínimos (S.M.) (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Gráfico 9 – Rendimento médio real (em R\$ set/2012)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2002 E 2012).

Nota: valores em R\$/2012, corrigidos pelo INPC de set/2002 a set/2012.

Apesar de perceber um rendimento mais baixo que dos homens, entre 2002 e 2012, o rendimento médio real das mulheres com negócio cresceu 35% (já descontada a inflação), passando de R\$1.026 para R\$1.382, enquanto o dos homens com negócio aumentou 29%, passando de R\$1.536 para R\$1.985 (Gráfico 9).

Dado que a evolução do rendimento médio real das Donas de Negócio foi mais positiva que a dos Donos de negócio, o *gap* de rendimento que era de 33% em 2002 caiu para 30% em 2012.

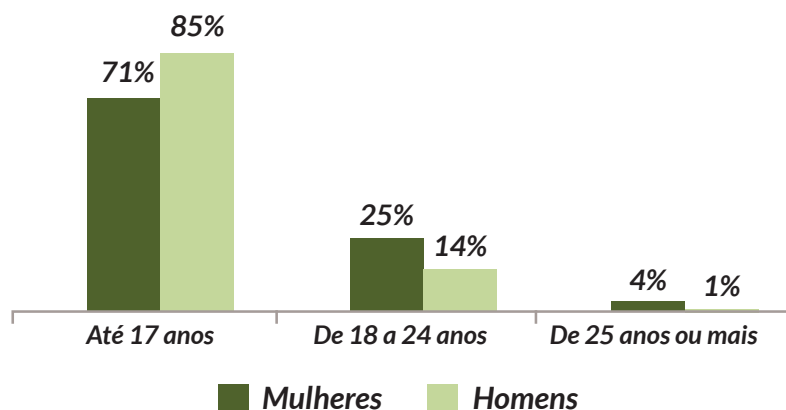
2.7 – Idade em que começou a trabalhar

Setenta e um por cento das mulheres com negócio começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 25% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 4% a partir dos 25 anos de idade (Gráfico 10).

No grupo dos homens com negócio, 85% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 14% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 1% a partir dos 25 anos de idade.

Esses dados mostram que as mulheres com negócio começam a trabalhar um pouco mais tarde, se comparadas com os homens com negócio. Em parte, isto está associado ao fato de elas permanecerem por mais tempo na escola. Ao despender mais tempo com os estudos, elas tendem a retardar o seu ingresso no mercado de trabalho.

Gráfico 10 – Distribuição por faixa de idade em que começou a trabalhar em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.8 – Tempo no trabalho atual

As Donas de Negócio têm menos tempo na atividade atual do que os homens. Ainda assim, a maioria está na atividade atual há mais de cinco anos (Gráfico 11).

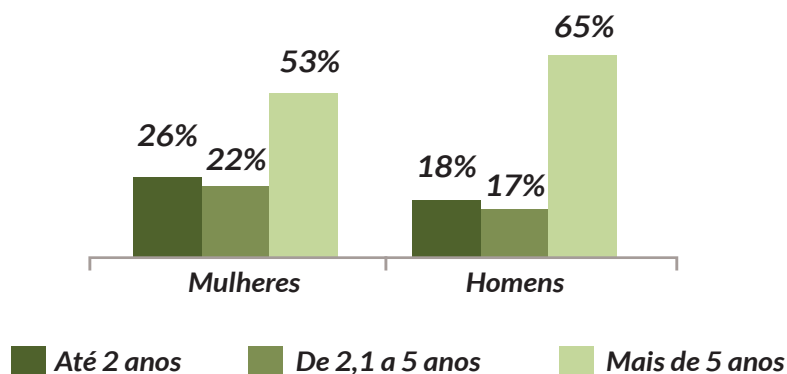
Entre as mulheres com negócio, 53% está há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 22% trabalham na atividade atual há algo entre dois e cinco anos e 26% há no máximo dois anos.

Entre os homens com negócio, 65% está há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 17% trabalham na atividade atual entre dois e cinco anos e 18% há no máximo dois anos.

Em 2012, metade das Donas de Negócio encontrava-se naquela atividade há, no máximo, 6 anos (mediana). Em termos comparativos, no grupo dos Donos de Negócio, metade encontrava-se na atividade há, no máximo, 10 anos (mediana).

Em parte, uma menor proporção de mulheres com negócio com cinco anos ou mais pode estar associado ao fato de que a participação das mulheres no total de negócios era bem menor no passado (ver seção 2.1).

Gráfico 11 – Distribuição por tempo no trabalho atual em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.9 – Carga de trabalho semanal

Em média, as Donas de Negócio trabalham 35 horas semanais no seu negócio, enquanto os Donos de Negócio trabalham 43 horas semanais. A jornada de trabalho semanal das mulheres, no negócio, é 19% menor que a dos homens.

Apesar da menor carga de trabalho semanal, em média, no negócio, ainda assim, cerca de 26% das mulheres com negócio trabalha 45 horas ou mais por semana. No grupo dos homens com negócio, 41% trabalha no negócio 45 horas ou mais.

No grupo das mulheres com negócio, 18% trabalham 49 horas ou mais por semana, 8% trabalham entre 45 e 48 horas semanais, 23% entre 40 e 44 horas, 37% entre 15 e 39 horas e 14% até 14 horas semanais (Gráfico 12).

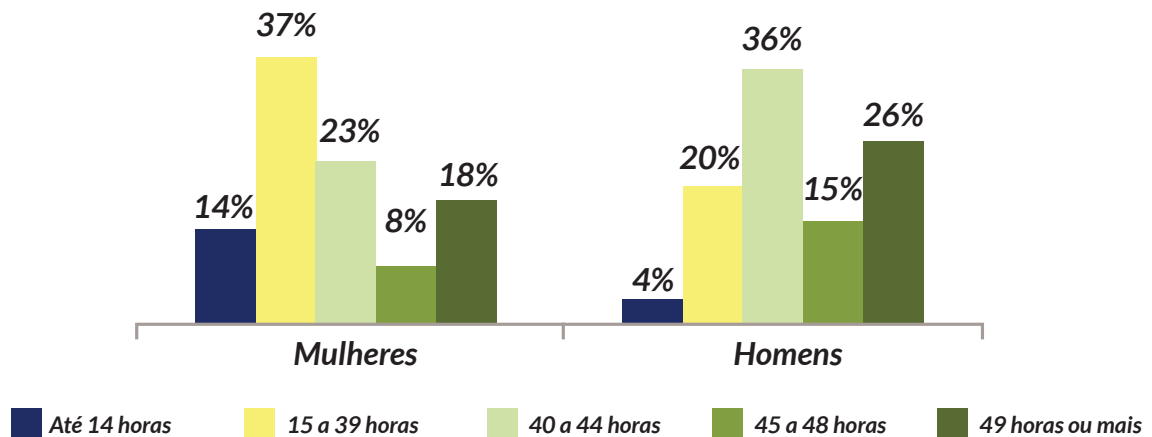
No grupo dos homens com negócio, 26% trabalham 49 horas ou mais por semana, 15% trabalham entre 45 e 48 horas semanais, 36% entre 40 e 44 horas, 20% entre 15 e 39 horas e 4% até 14 horas semanais.

Uma proporção maior de Donas de Negócio (51%) trabalha menos de 40 horas, se comparada à dos Donos de Negócio, onde apenas 24% trabalham menos de 40 horas.

A menor carga de trabalho semanal das mulheres à frente do negócio, em parte, pode estar associada à dupla jornada, mais comum neste grupo. Uma das vantagens citadas nas pesquisas sobre ter um negócio próprio é a independência para escolher local e hora de trabalho⁶, o que, para as Donas de Negócio, permite uma maior compatibilização das atividades do negócio com as atividades do lar.

⁶ ENDEAVOR (2013), "Empreendedores Brasileiros: perfis e percepções 2013". São Paulo, 101p.

Gráfico 12 – Distribuição por carga de trabalho semanal (2012)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.10 – Recursos de telefonia

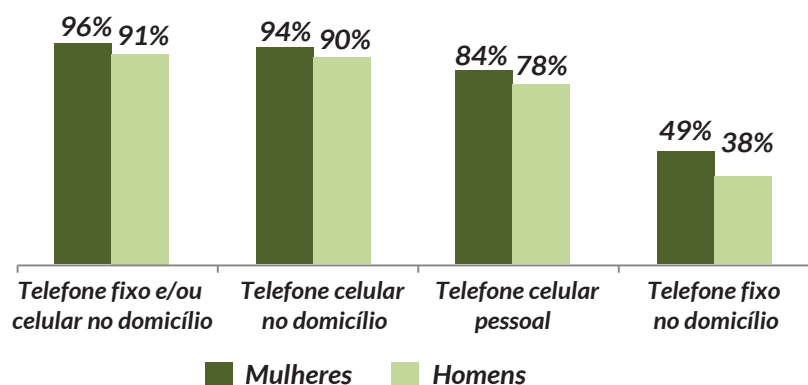
Em geral, as mulheres com negócio têm mais acesso aos recursos de telefonia do que os homens com negócio.

No grupo das Donas de Negócio, 96% têm telefone fixo e/ou celular, 94% têm celular no domicílio, 84% têm celular pessoal e 49% têm telefone fixo (Gráfico 13).

No grupo dos Donos de Negócio, 91% têm telefone fixo e/ou celular, 90% têm celular no domicílio, 78% têm celular pessoal e 38% têm telefone fixo.

Em parte, o maior acesso ao uso de recursos de telefonia pode estar associado à maior habilidade e/ou frequência das mulheres em termos de comunicação⁷.

Gráfico 13 – Recursos de telefonia, no domicílio, em 2012 (apenas quem possui) (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

⁷ Estudos da área de sociobiologia mostram que as mulheres tendem a apresentar melhor desempenho em áreas como relações humanas, na linguagem (habilidades verbais), na expressão emocional, na empatia, habilidades sociais e de proteção, dentre outras, enquanto que os homens tendem a ser melhores em habilidades de independência, de dominação, em habilidades matemático-espaciais, nas de agressão relacionada à hierarquia e outras características. Ver a respeito: <http://www.cerebromente.org.br/n11/mente/eisntein/cerebro-homens-p.html>

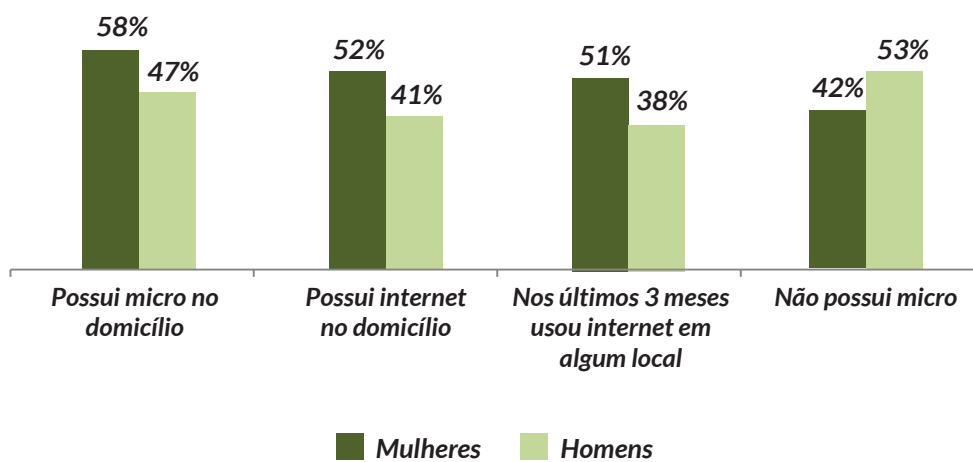
2.11 – Recursos de informática

Em geral, as Donas de Negócio têm mais acesso aos recursos de informática do que os Donos de Negócio. Em parte, isso pode estar relacionado ao maior grau médio de escolaridade das Donas de Negócio.

No grupo das Donas de Negócio, 58% possuem micro no domicílio, 52% têm internet no domicílio, 51% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 42% não possuem micro em casa.

No grupo dos Donos de Negócio, 47% possuem micro no domicílio, 41% têm internet no domicílio, 38% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 53% não possuem micro em casa.

Gráfico 14 – Recursos de informática, no domicílio, em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.12 – Previdência Social

A contribuição à Previdência Social é relativamente baixa nos dois grupos analisados. Em parte, isso parece refletir preocupação sobre o assunto ainda pouco presente, em especial nas faixas etárias mais jovens de Donas e Donos de Negócio, e que estão longe do período de solicitação da aposentadoria.

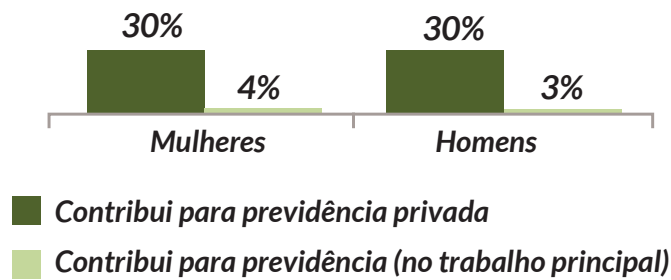
Entre as mulheres com negócio (Gráfico 15), apenas 30% contribuem para a previdência no trabalho principal e 4% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, no máximo 34% possuem algum tipo de previdência.

No grupo dos homens com negócio, 30% contribuem para a previdência no trabalho principal e 3% contribuem para alguma entidade de previdência privada. No máximo 33% possuem algum tipo de previdência.

Trabalhos anteriores do Sebrae⁸ já haviam mostrado que o acesso à previdência por parte dos Donos de Negócio tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), nos empreendedores de maior renda, mais escolarizados e mais velhos. Estas variáveis tendem a ter maior poder explicativo, em termos de acesso à previdência, do que a variável sexo.

⁸ Sebrae (2013), “Donos de Negócio no Brasil: Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil”. Sebrae (2013), “Donos de Negócio no Brasil: análise por faixa etária”.

Gráfico 15 – Contribuição à previdência (apenas quem contribui), em 2012 (em %)



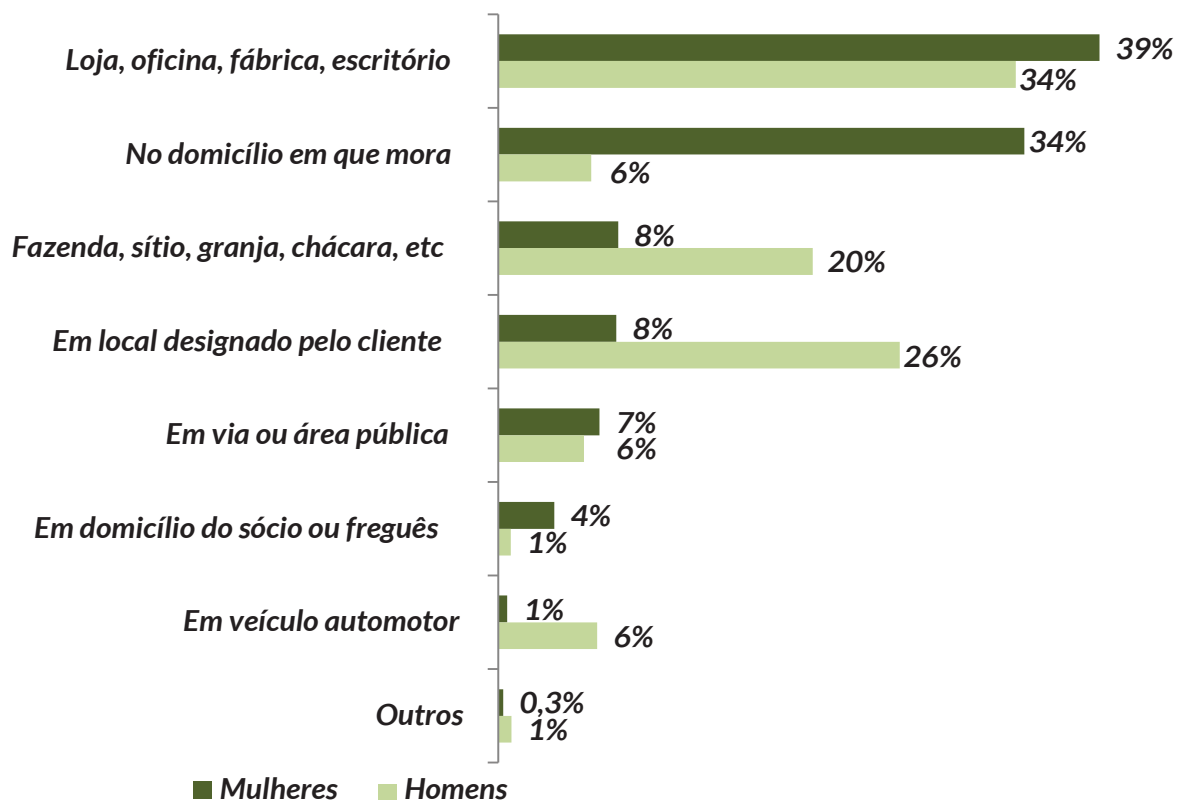
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.13 – Local de trabalho

Entre as Donas de Negócio, há uma forte concentração de negócios localizados em algum local fixo (loja, oficina, fábrica ou escritório) e no domicílio em que moram. Estes dois itens respondem por 73% dos negócios geridos por elas. O restante está distribuído entre as seguintes opções: “fazenda, sítio, granja, chácara”, “local designado pelo cliente”, “via ou área pública”, “domicílio do sócio ou freguês”, “veículo automotor” e outros (Gráfico 16).

Entre os Donos de Negócio há uma maior dispersão de locais de trabalho, se comparados às Donas de Negócio. Há também uma proporção mais elevada das opções “local designado pelo cliente”, estabelecimentos rurais (“fazenda, sítio, granja, chácara”) e “em veículo automotor”.

Gráfico 16 – Distribuição por local de trabalho em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

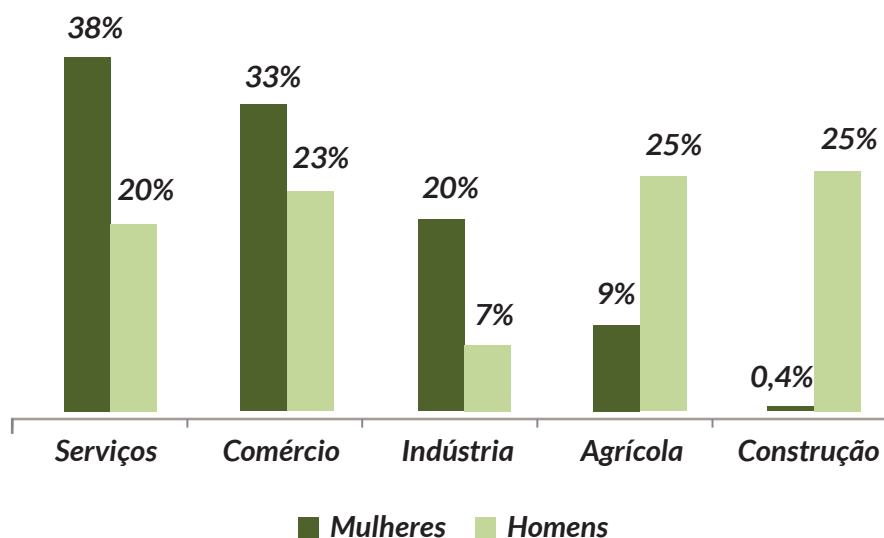
2.14 – Setor de atividade

As mulheres com negócio têm uma presença proporcionalmente mais elevada nos setores de serviços e comércio. Os homens têm uma presença proporcionalmente maior nos setores agrícola e da construção.

No grupo das mulheres com negócio, 38 % estão no setor de serviços, 33% no comércio, 20% na indústria, 9% no setor agrícola, e 0,4% na construção (Gráfico 17).

No grupo dos homens com negócio, 25% estão no setor agrícola, 25% na construção, 23% no comércio, 20% estão no setor de serviços e 7% na indústria.

Gráfico 17 – Distribuição por setor de atividade em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.15 – Principais segmentos de atividades

As Tabelas 2 e 3 apresentam o perfil das mulheres e dos homens com negócio, respectivamente, por segmentos de atividade.

Em geral, há forte semelhança entre as atividades mais frequentes conduzidas por mulheres e homens. A maioria dos negócios está voltada para o atendimento das necessidades elementares da sociedade, tais como: serviços pessoais, de saúde e beleza (ex. cabeleireiro), serviços e comércio de alimentos (bar e lanchonete, ambulantes), confecção e comércio de vestuário, móveis, moradia (indústria da construção e comércio de material de construção), serviços de transporte e produção de alimentos.

Não obstante isso, algumas diferenças podem ser observadas. Por exemplo, algumas atividades são predominantemente conduzidas por homens. São exemplos: a pecuária bovina e a cultura do café (na agropecuária); a atividade da construção, fabricação de produtos de metal, máquinas e equipamentos e edição e gráfica (na indústria); as oficinas mecânicas e a reparação de equipamentos eletrônicos e material elétrico (no comércio); e os serviços de transporte (no setor de serviços).

Por outro lado, existem atividades que são predominantemente conduzidas por mulheres. São exemplos: os serviços de beleza (cabeleireiras e manicures) e ensino (no setor de serviços); a venda por catálogos, farmácias e perfumarias e o comércio de armarinho (no comércio); a fabricação de roupas sob medida, artigos do vestuário e artigos têxteis (na indústria); e a avicultura, a silvicultura e a exploração florestal (na agropecuária).

Comparando 2012 com o ano anterior, as principais mudanças verificadas foram:

- Queda da participação das mulheres na agropecuária e na pesca. Neste setor, o número de mulheres passou de 765 mil em 2011 para 623 mil em 2012, ou seja, houve queda de 142 mil mulheres neste setor;
- Aumento da participação das mulheres no setor de serviços. Neste setor, o número de mulheres passou de 2,727 milhões em 2011 para 2,976 milhões em 2012, ou seja, expansão de 249 mil mulheres neste setor. Dentro do setor de serviços, os destaques foram: o aumento da participação das mulheres nas atividades de cabeleireira e manicure (de 941 mil para 1,064 milhão de mulheres), bar e lanchonete (de 546 mil para 673 mil mulheres) e serviços de saúde (de 204 mil para 243 mil mulheres);
- Aumento da participação das mulheres no comércio. Neste setor, o número de mulheres passou de 2,195 milhões em 2011 para 2,221 milhões em 2012, ou seja, expansão de 26 mil mulheres neste setor. Dentro do comércio, os destaques foram: o número de mulheres no comércio de alimentos e bebidas passou de 348 mil para 406 mil, o número de mulheres em farmácias e perfumarias passou de 130 mil para 189 mil e o número de mulheres na indústria de artigos do vestuário passou de 342 mil para 475 mil mulheres. Em alguns segmentos do comércio houve queda da participação feminina. São exemplos: venda por catálogo, comércio de produtos agropecuários e comércio de material de construção;
- Queda da participação de homens no comércio (de 3,443 milhões em 2011 para 3,411 milhões em 2012, ou seja, queda de 32 mil homens);
- Queda da participação de homens na agropecuária e na pesca (de 3,930 milhões em 2011 para 3,616 milhões em 2012, ou seja, queda de 314 mil homens);
- Aumento da participação de homens na indústria e na construção (de 4,397 milhões em 2011 para 4,763 milhões em 2012, ou seja aumento de 367 mil homens).

Tabela 2 – Donas de Negócio: principais segmentos de atividade em 2012

Serviços		
Atividades	Mulheres	%
Cabeleireira e manicure	1.063.885	36%
Bar e lanchonete	672.875	23%
Serviços de saúde	242.809	8%
Serviços prestados às empresas	167.963	6%
Ensino	112.058	4%
Alimentação	98.451	3%
Serviços diversos	58.504	2%
Entretenimento (boates, academias de dança, espetáculos, música, etc)	57.416	2%
Serviço de escritório	46.326	2%
Atividades imobiliárias	44.751	2%
Outros	411.924	14%
TOTAL	2.976.962	100%

Comércio		
Atividades	Mulheres	%
Ambulantes	580.421	26%
Acessórios do vestuário	450.205	20%
Alimentos e bebidas	406.151	18%
Farmácia e perfumaria	188.856	9%
Produtos agropecuários	95.054	4%
Comércio por atacado	82.626	4%
Armarinho	77.860	4%
Venda por catálogo, TV e internet	75.052	3%
Sucata e resíduos	44.653	2%
Materiais de construção	38.725	2%
Outros	181.901	8%
TOTAL	2.221.504	100%

Indústria e Construção		
Atividades	Mulheres	%
Artigos do vestuário	474.649	34%
Artigos têxteis	232.854	17%
Roupas sob medida	229.891	16%
Alimentos e bebidas	132.290	9%
Artigos diversos (bijuterias, botões, brinquedos, etc)	125.526	9%
Construção	26.733	2%
Móveis e produtos de madeira	25.734	2%
Calçados e artefatos	24.450	2%
Artigos de tecidos	22.763	2%
Alimentos e bebidas II	16.892	1%
Outros	98.786	7%
TOTAL	1.410.568	100%

Agropecuária e Pesca		
Atividades	Mulheres	%
Pecuária bovina	84.410	14%
Milho	72.890	12%
Mandioca	70.107	11%
Avicultura	64.747	10%
Cultivo de hortaliças	52.399	8%
Silvicultura e exploração florestal	48.783	8%
Pesca	44.559	7%
Produção mista lavoura e pecuária	28.534	5%
Diversos	26.867	4%
Batata, Capim, Forrageiras, etc	22.679	4%
Outros	106.544	17%
TOTAL	622.519	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Tabela 3 – Donos de Negócio: principais segmentos de atividade em 2012

Serviços		
Atividades	Homens	%
Transporte e locação (taxi)	638.152	16%
Bar e lanchonete	627.479	15%
Transporte de carga	608.941	15%
Serviços prestados às empresas	344.379	8%
Cabeleireiro e manicure	180.738	4%
Entretenimento (boates, academias de dança, espetáculos, música, etc)	167.085	4%
Atividades imobiliárias	138.278	3%
Serviços de saúde	137.954	3%
Serviço de escritório	126.476	3%
Alimentação	115.718	3%
Outros	1.017.509	25%
TOTAL	4.102.709	100%

Comércio		
Atividades	Homens	%
Oficina mecânica	676.351	20%
Alimentos e bebidas	633.541	19%
Ambulantes	517.622	15%
Acessórios do vestuário	166.643	5%
Comércio por atacado	164.675	5%
Materiais de construção	137.889	4%
Reparação material elétrico	132.935	4%
Produtos agropecuários	113.339	3%
Sucata e resíduos	105.736	3%
Reparação (diversos)	101.279	3%
Outros	661.211	19%
TOTAL	3.411.221	100%

Indústria e Construção		
Atividades	Homens	%
Construção	3.744.906	79%
Móveis e produtos diversos	152.045	3%
Produtos de metal	130.091	3%
Alimentos e bebidas	102.024	2%
Móveis e produtos de madeira	84.383	2%
Artigos do vestuário	83.367	2%
Máquinas e equipamentos	54.788	1%
Edição e gráfica	46.877	1%
Artigos diversos (bijuterias, botões, brinquedos, etc)	41.289	1%
Artigos diversos (construção)	27.939	1%
Outros	295.921	6%
TOTAL	4.763.630	100%

Agropecuária e Pesca		
Atividades	Homens	%
Pecuária bovina	686.633	19%
Milho	461.453	13%
Mandioca	432.096	12%
Produção mista lavoura e pecuária	301.795	8%
Pesca	259.460	7%
Café	195.147	5%
Diversos	182.541	5%
Cultivo de hortaliças	168.929	5%
Batata, Capim, Forrageiras, etc	153.843	4%
Soja	124.155	3%
Outros	650.304	18%
TOTAL	3.616.356	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

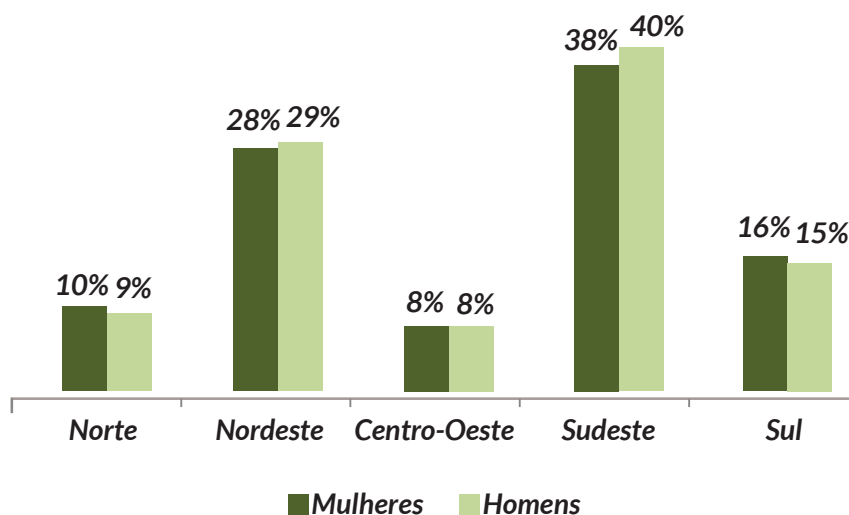
2.16 – Distribuição por regiões e UF

Não existem diferenças expressivas nas distribuições de Donas e Donos de Negócios por regiões do País.

A região Sudeste detém 38% das mulheres com negócio e 40% dos homens com negócio, o Nordeste tem 28% das mulheres com negócio e 29% dos homens com negócio, o Sul tem 16% das mulheres com negócio e 15% dos homens com negócio, o Norte tem 10% das mulheres com negócio e 9% dos homens com negócio, e o Centro-Oeste, 8% das Donas e dos Donos de Negócio.

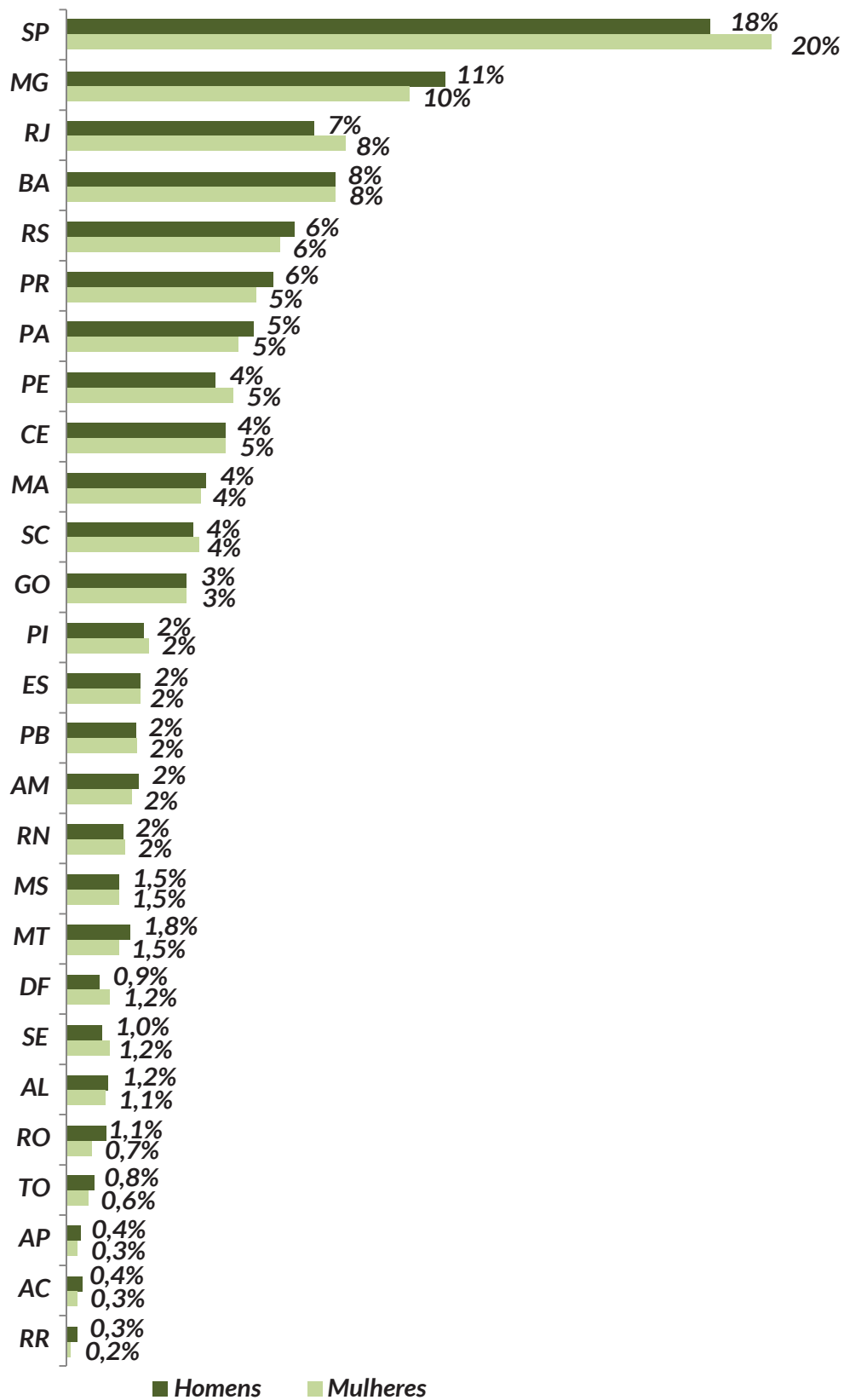
A análise das Unidades da Federação, verifica-se que São Paulo e Minas Gerais detém a maior parcela de empreendedores. Juntos, respondem por 30% das Donas de Negócio e 28% dos Donos de Negócio. Na sequência o ranking de UF é muito próximo, com destaque para Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná. Estas 6 UF com maior número de empreendedores detêm 57% das mulheres e 56% dos homens que são Donos de Negócio.

Gráfico 18 – Distribuição por regiões do País em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Gráfico 19 - Distribuição por Unidades da Federação em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Tabela 4 – Distribuição de Donos e Donas de Negócio, por Unidades da Federação, em 2012, em número de pessoas (hierarquizado pela proporção de mulheres)

UF	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL
SP	2.892.552	1.441.828	4.334.380	18,2%	19,9%	18,7%
MG	1.701.938	701.162	2.403.100	10,7%	9,7%	10,4%
RJ	1.113.898	572.544	1.686.442	7,0%	7,9%	7,3%
BA	1.205.481	552.280	1.757.761	7,6%	7,6%	7,6%
RS	1.024.533	436.183	1.460.716	6,4%	6,0%	6,3%
PR	932.444	386.918	1.319.362	5,9%	5,4%	5,7%
PA	841.111	353.231	1.194.342	5,3%	4,9%	5,2%
PE	673.138	342.562	1.015.700	4,2%	4,7%	4,4%
CE	708.066	328.130	1.036.196	4,5%	4,5%	4,5%
MA	631.251	272.052	903.303	4,0%	3,8%	3,9%
SC	568.447	269.074	837.521	3,6%	3,7%	3,6%
GO	544.843	250.497	795.340	3,4%	3,5%	3,4%
PI	346.782	168.292	515.074	2,2%	2,3%	2,2%
ES	335.444	144.209	479.653	2,1%	2,0%	2,1%
PB	309.341	143.670	453.011	1,9%	2,0%	2,0%
AM	324.515	131.879	456.394	2,0%	1,8%	2,0%
RN	251.002	119.751	370.753	1,6%	1,7%	1,6%
MS	234.060	105.922	339.982	1,5%	1,5%	1,5%
MT	284.605	105.009	389.614	1,8%	1,5%	1,7%
DF	149.576	88.004	237.580	0,9%	1,2%	1,0%
SE	157.729	87.708	245.437	1,0%	1,2%	1,1%
AL	189.537	78.882	268.419	1,2%	1,1%	1,2%
RO	178.644	51.337	229.981	1,1%	0,7%	1,0%
TO	120.295	43.694	163.989	0,8%	0,6%	0,7%
AP	62.282	23.629	85.911	0,4%	0,3%	0,4%
AC	68.156	22.089	90.245	0,4%	0,3%	0,4%
RR	44.246	11.017	55.263	0,3%	0,2%	0,2%
TOTAL	15.893.916	7.231.553	23.125.469	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

3 – Considerações finais

Na análise sobre a evolução dos Donos de Negócio por sexo, verifica-se que, no Brasil, entre 2002 e 2012, o número de mulheres com negócio cresceu 18% (acima da taxa verificada nos homens, que foi de 8%), elevando a participação delas de 29% para 31%. Desta forma, em 2012, havia 7,2 milhões de mulheres com negócio e 15,9 milhões de homens com negócio, totalizando 23,1 milhões de pessoas com negócio (Empregadores + Conta Própria).

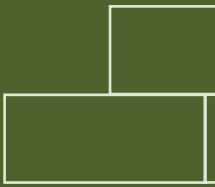
Em ambos os grupos, predominam negócios com uma pessoa só, ou seja, indivíduos que trabalham por Conta Própria (86% das Donas de Negócio e 84% dos Donos de Negócio). Aproximadamente 39% das mulheres com negócio e 71% dos homens com negócio, além de gerirem o próprio negócio, são também “chefes” de seus respectivos domicílios.

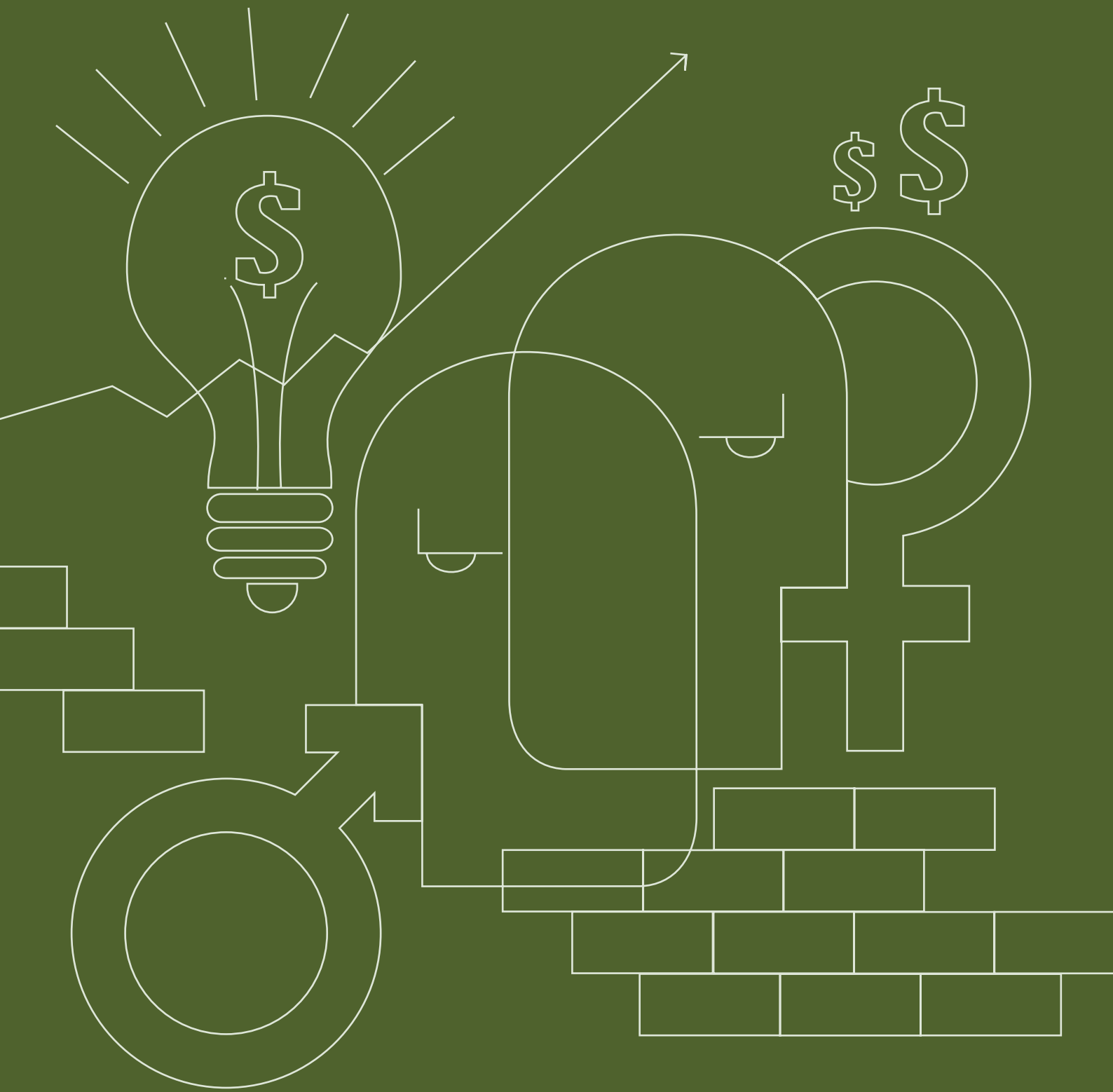
Comparativamente, as Donas de Negócio têm proporcionalmente mais anos de estudo (8,8 anos contra 7,2 anos nos homens), são um ano mais jovens (em média, têm 43 anos contra 44 anos no caso dos homens), ainda recebem um rendimento médio mensal 30% inferior aos recebidos pelos Donos de Negócio, 71% começaram a trabalhar antes dos 18 anos, 53% estão há mais de cinco anos na atividade atual, trabalham menos horas por semana no negócio (se comparadas aos homens), têm maior acesso aos recursos de telefonia e informática, têm baixa cobertura dos sistemas de previdência, trabalham predominantemente em local fixo urbano ou no próprio domicílio, 71% atuam nos setores de serviços e comércio, com destaque para atividades tais como: serviços de beleza, bar e lanchonete, comércio ambulante, venda por catálogos, farmácias e perfumarias e o comércio de armarinho, fabricação de roupas sob medida, artigos têxteis e de tecidos, a silvicultura e a avicultura (na agropecuária). Também têm forte presença em atividades voltadas para o atendimento das necessidades básicas da população, tais como: alimentação, vestuário e saúde.

Por sua vez, os Donos de Negócio têm proporcionalmente menos anos de estudo, são um ano mais velhos, em média, recebem um rendimento médio mensal superior aos recebidos pelas mulheres com negócio, 85% começaram a trabalhar antes dos 18 anos, 65% estão há mais de cinco anos na atividade atual, trabalham mais horas por semana no negócio (se comparados às mulheres com negócio), têm menor acesso aos recursos de telefonia e informática, têm baixa cobertura dos sistemas de previdência, trabalham predominantemente em local fixo urbano, em locais designados pelos clientes e em estabelecimentos rurais, ainda têm forte presença no setor agropecuário e na construção (embora naquele primeiro setor esteja caindo sua participação e neste último continue aumentando), e têm destaques em atividades como: a pecuária bovina, cultura do café, produtos de metal, máquinas e equipamentos, edição e gráfica, oficinas mecânicas, reparação de equipamentos eletrônicos e material elétrico, os serviços de transporte de carga, táxi e serviços de escritório. Também têm forte presença em atividades voltadas para o atendimento das necessidades básicas da população, tais como: alimentação, vestuário e saúde.

Esses dados revelam que o desenvolvimento de serviços, assim como a comunicação direcionada às Donas de Negócio, deve considerar um grau de escolaridade e informatização maior que o dos homens e uma concentração setorial diferenciada, em atividades mais “sutis”, se comparadas com os homens (p. ex. serviços em geral e comércio).

Em contraposição a isso, no caso dos homens, há que se considerar seu menor grau médio de escolaridade, de informatização e de acesso às ferramentas de comunicação e a atuação em atividades mais “hard” (p. ex. construção, indústria metal mecânica e agronegócio etc.).







0800 570 0800 / sebrae.com.br